Guimarães, 5 de novembro de 1909

1.º anno—N.º 50

Director e proprietario: P.e GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

Fabrica da Luz Electrica—Inauguração solemne

O dia 31 de outubro foi assignalado por uma das mais justas homenagens e explendorosas festas a que temos assistido.

Depois de muitas despezas e muitos trabalhos, estava concluida a nova fabrica e installação da luz electrica de Guimarães que, póde dizer-se sem receio dum desmentido, é uma das mais perfeitas e completas do paiz.

O nosso amigo, snr. Bernardino Jordão, querendo inaugurála com a solemnidade possivel no nosso pequeno meio social, dirigiu convites á Ex.ma Camara Municipal, auctoridades ecclesiasticas, civis e militares, presidentes das associações, imprensa e a alguns amigos particulares, pedindo-lhes a honra da sua assistencia áquelle acto. O seu convite foi attendido por todos os que amam verdadeiramente o progresso da nossa terra, faltando apenas alguns, poucos, cavalheiros que por incommodo de saude ou por quaesquer outros motivos não puderam comparecer, como o ex.mo Dom Prior e conego dr. Manuel Moreira Junior, por incommodo de saude, e Antonio dos Reis Porto e Carlos de Vasconcellos, por occupações inadiaveis.

A banda União percorreu de manhã as ruas e largos, tocando o «Hymno da Cidade», de Vasco Leão, e ás 3 horas da tarde dirigiu-se para a nova fabrica, executando o mesmo hymno á entrada de todos os convidados que começaram a affluir ás 4 horas.

O vasto edificio estava surprehendente de belleza e bom gosto.

A *locomovel,* a linda e prodigiosa machina que põe em movimento os dynamos geradores da energia electrica, levantava-se soberba numa affirmação eloquente de quanto pode e quanto vale o talento do homem.

Os arbustos e as flores, as pratas e os crystaes que brilhavam na extensa mesa onde devia servir-se o *copo d'agua,* formavam um conjuncto admiravel, devido ao talento artistico e comprovada competencia do snr. Dr. Pedro de Barros que, com sua ex.ma tia, snr.a D. Violante de Barros, presidiu aos trabalhos decorativos.

A's 5 ½ horas da tarde, quando o vasto salão estava repleto de convidados, o snr. presidente da Camara Municipal, rev. Abbade Oliveira Guimarães, acompanhado pelos snrs. Dr. Motta Prego, administrador do concelho, e Bernardino Jordão, procedeu á inauguração solemne, abrindo o conductor da illuminação publica.

A musica tocou o hymno nacional, subiram ao ar numerosas girandolas de fogo e toda a assistencia, numerosa e distincta, saudou com palmas e vivas, numa manifestação demorada e calorosa, o arrojo e benemerita iniciativa do snr. Bernardino Jordão, que agradecia commovido aquella justa consagração que lhe era tributada por tantos e tão respeitaveis cavalheiros.

BERNARDINO JORDÃO

Naquelle momento, Bernardino Jordão devia dar-se por completamente compensado dalguns desgostos que porventura tivesse na sua festa tão sympathica como brilhante.

Seguiu-se depois um delicioso *copo d'agua* servido pela acreditada casa Lemos & C.a L.da, do Porto, que, se não tivesse ainda os seus creditos firmados, teria no magnifico *lunch* que apresentou um titulo a recommendá-la á preferencia de quantos tenham de realisar festas desta natureza.

Os logares de honra eram occupados pelo ex.mo Presidente da Camara, que tinha á sua direita o snr. Coronel Freitas Barros, commandante de infanteria 20, e á sua esquerda o snr. Major João Lindoso; e pelo snr. Bernardino Jordão, que tinha á sua direita o snr. Dr. Motta Prego, administrador do concelho, e á sua esquerda o snr. Dr. Miguel Tobim Braga, delegado do Procurador Regio nesta comarca.

Seguiam-se, sem distincção de logares, os seguintes snrs.: Joaquim Pereira Mendes e dr. Rocha dos Santos, vereadores, Florencio Leite Lage, Johannes Graf, engenheiro, e Alfredo Reinhardt, gerente, dr. Antonio Baptista Leite de Faria, juiz de direito, dr. Pinto de Rezende, Miguel Gonçalves da Cunha, de Fafe, Luiz Augusto da Silva Dourado, escrivão e correspondente de Fafe para o «Janeiro», dr. Pedro de Barros, Joaquim Martins Guimarães, João Gualdino Pereira, João de Faria e Sousa Abreu, Antonio José de Faria, Bento dos Santos Costa, dr. Moura Machado, José Borges Teixeira de Barros, conego Antonio da Silva Ribeiro, Gaspar Thomaz Peixoto da Silva Bourbon, D. Francisco Peixoto da Silva Bourbon, conego José Maria Gomes, Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, Manuel Victorino da Silva Guimarães, José Lerdeira Guimarães, Abilio Cruz, Joaquim Penafort Lisboa, Joaquim Teixeira de Oliveira, João José de Oliveira, João Paulo da Silva, Simão Ribeiro, Pedro Pereira da Silva Guimarães, dr. Antonio do Amaral, Luiz Gonzaga Pereira, José Correia de Mattos, José Pedro da Costa Roriz, José Pinheiro, padre José Lopes Leite de Faria, Luiz da Costa Mello, Antonio Peixoto de Mattos Chaves, Ovidio Abreu, Emiliano Abreu, padre Antonio Augusto Monteiro, Antonio Justino Ferreira, dr. Rodrigo de Freitas Araujo Portugal, dr. Antonio José da Silva Bastos Junior, presidente da Assembleia Vimaranense, Antonio José Ribeiro Bravo, presidente da Associação Artistica, dr. Henrique Margaride e padre João Lindoso pelo Circulo Catolico, José Antonio de Almeida pela Associação dos Cortidores e Surradores, capitão Antonio Infante correspondente do «Primeiro de Janeiro», Abilio de Almeida Coutinho do «Jornal de Noticias», Manuel Gomes dos Santos Oliveira do «Commercio do Porto», Francisco Faria do «Diario de Noticias» de Lisboa, J. de Deus Pereira, correspondente de «A Palavra», José Maria Gomes Alves, secretario da camara, Jeronymo Sampaio, thesoureiro da camara, Manuel de Freitas Aguiar, secretario da administração do concelho, dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude, Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz, ajudante de infantaria 20, Augusto Fernandes pelo Club de Caçadores, Alberto Cesar pelo Grupo de Propaganda «Por Guimarães», Antonio Dias Costa, redactor do «Regenerador» de Famalicão, João Antonio Moreira Gouveia Guimarães, Antonio de Araujo Salgado, dr. Pedro Guimarães, presidente da Liga Naval e da Sociedade Martins Sarmento, Tomaz d'Aquino Pereira, Francisco Eduardo de Campos Beltrão, Mario Augusto Vieira, Francisco Joaquim de Freitas, Francisco Simões, Manuel Cirne, de Fafe, Raul Rocha, Ernesto de Vasconcellos e Joaquim Leite, empregados da casa commercial Jordão & Simões, Alvaro Rocha, Miguel de Freitas, padre G. Roriz e representantes dos jornaes vimaranenses «Independente», «Noticias de Guimarães» e «Regenerador».

Pronunciaram-se muitos e enthusiasticos brindes, destacando-se o do snr. presidente da Camara ao snr. Bernardino Jordão, louvando a sua iniciativa e fazendo votos pela prosperidade da nova fabrica; do snr. coronel Freitas Barros no mesmo sentido; conego José Maria Gomes, enaltecendo eloquente e calorosamente as qualidades de trabalho do snr. Bernardino Jordão; dos snrs. dr. Miguel Braga, Alberto Cezar, Mario Vieira, Luiz Dourado, Abilio Coutinho, Miguel Cunha e outros, ao snr. Bernardino Jordão; do snr. major João Lindoso aos engenheiros electricistas que superintederam na installação da nova fabrica; do snr. Manuel de Freitas Aguiar, digno secretario da administração do Concelho, aos seus respeitaveis e dedicados amigos, os ex.mos conde de Paçô Vieira, conselheiro José da Motta Prego e conselheiro Alfredo Pereira, dizendo que os conglobava todos naquelle brinde, porque, tendo-se-lhes dirigido, a pedido de Bernardino Jordão, solicitando os seus valiosissimos serviços para que, com a maior urgencia, conseguissem o diploma legal para a exploração da fabrica que se inaugurava, suas ex.as da melhor vontade satisfizeram o seu pedido, participando-lhe telegraphicamente, passados dois dias, que havia sido assignado o diploma que se pretendia; do rev. G. Roriz ao snr. presidente da Camara, prestando-lhe a homenagem da sua consideração pessoal e saudando-o por vir em nome da cidade e concelho, de que é legitimo representante, honrar aquella festa com a sua presença, affirmando assim que Guimarães se congratula com a obra realisada pelo snr. Bernardino Jordão.

Fechou a serie de brindes o snr. Bernardino Jordão que agradeceu a todos os cavalheiros presentes as amaveis referencias que lhe fizeram e a honra, que lhe deram, de assistir á inauguração da sua fabrica.

Por ultimo foram levantados pelo snr. presidente da Camara vivas a Sua Magestade El-Rei que foram enthusiasticamente correspondidos.

Em seguida foi franqueada a entrada ao publico, sendo a nova fabrica visitada por milhares de pessoas, que não se cançavam de dirigir louvores á arrojada e benemerita iniciativa do snr. Bernardino Jordão.

*

O snr. Bernardino Jordão recebeu telegrammas, officios e cartas de differentes cavalheiros, saudando-o.

Dentre os officios ha um do illustre Dom Prior de Guimarães, que, depois de declarar que *sente não comparecer como era do seu dever e muito desejava, pois a sua grave doença lh'o não permitte,* conclue da forma seguinte:

«Todavia, daqui faço votos a Deus para que elle proteja a importante empreza, que a V. Ex.a

comprehender e agradecer, como muito é de esperar, os sacrificios e louvaveis arrojos de V. Ex.ª, que a esse público aproveitam principalmente».

*

O nosso amigo, snr. Bernardino Jordão, deve estar plenamente satisfeito com o resultado dos seus esforços, que tiveram o carinhoso applauso da numerosa e selecta assistencia que concorreu á sua festa brilhante, e os louvores de todos os vimaranenses que se orgulham de ter uma installação de luz electrica como não ha melhor no paiz.

«O Regenerador» congratula-se dum modo especial com este resultado, pois vê com immenso prazer que não se illudiu, quando affirmou que a nova fabrica havia de satisfazer os mais exigentes.

Por isso, numa modesta homenagem ao homem intelligente e trabalhador, estampa hoje o seu retrato, dirigindo-lhe as suas saudações mais sinceras e cordeaes, e os louvores que merecem os homens que sabem ser uteis a si e á sociedade em que vivem.

Ridendo...

T'arrenego! Sume-te, coisa má!

Exclamei e assentei-me no leito, cançado, esbaforido, coberto de camarinhas de suor frio.

Que sonho horrivel, que *pesadello* eu tive!

V. Ex.ªs sabem o que é um *pesadello?*

Tambem eu não sei... Um *pesadello* é um mau sonho e um sonho sente-se, conta-se, mas não se explica, não se define.

A sciencia tem parafusado muito; os sabios teem dito muita asneira sobre o assumpto, mas... explicarem scientifica e satisfatoriamente o que seja o sonho... t'ó rôlla!

Não ha muito ainda que, viajando em companhia de um sabio *de verdad,* muito conhecido no paiz, a proposito de um passageiro que dormia e pronnunciava monosyllabos, pedi ao dito sabio que me explicasse o que é um sonho.

Pois, leitores, ainda agora tenho remorso da entalação em que metti o pobre doutor!

—Muitas theorias, disse elle, se teem aventado sobre o que seja o sonho; mas se quer que lhe falle com franquesa, não ha nenhuma verdadeira... Quanto a mim, parece-me que o sonhar é o resultado do estado morbido de certos orgãos que refletem a actividade permanente do nosso espirito de cujo trabalho se tornam objecto constante as ultimas impressões recebidas antes de adormecermos. Os centros nervosos, os neorónes etc., são outras causas que influem...

—Mas, dr., tenho ouvido dizer que as digestões mal feitas...

—Ah, pois decerto! Como sabe, o estomago tem relações directas com todo o systema...

Mas, perdão, tenho o desgosto de o deixar. E' esta estação o *terminus* da minha viagem.

Visto ter tanto desejo de estudar o assumpto, hei-de mandar-lhe um livrinho interessante que ainda não pude lêr.

Boa viagem, sim?

—Passe V. Ex.ª muito bem!

O companheiro que dormia abriu os olhos, bocejou e, sorridente, disse: Que bella somneca!

—Pois pareceu-me, ao contrario, que o seu somno era agitado.

Sonhava, decerto?

—Sonhei, é verdade; um bello sonho por signal. Sonhei que tinha morrido minha sogra!

Que demonio de impressão receberia aquelle homem antes de adormecer?

Aquillo foram os *neorónes!*

Fiquei-me a pensar na explicação do doutor da qual não percebi coisa alguma e assentei n'uma ideia, que realisarei logo que possa:

Vou consultar o Rios, o sabio de Gondomar, de quem varios *padecentes* me dizem maravilhas e que tem em Guimarães numerosos admiradores.

Depois explicarei ás leitoras o que seja um sonho.

Hoje vou contar-lhes o meu *pesadello* d'esta noite.

*

.....

.....

Gabinete luxuosamente mobilado. Vitrines enormes cheias de livros raros. Vasta secretaria *Ministre* coberta de papeis e livros abertos e eu, sentado numa antiga poltrona de sóla com pregaria de bronze, preparava-me para escrever o *Ridendo* semanal, este sublime *presigo* litterario que hade immortalisar Simplicio e fazer com que, *post mortem,* lhe seja levantada uma estatua sobre pedestal formado de chinós, dentaduras, caixas de rapé, boiões de cosmeticos, frascos de tintura d'Almeida, emergindo desta miscellanea uma cabeça de *serpente,* que o auctor do *Ridendo* atravessará com uma canneta enorme!

Accendera um bello *Tonga,* cujas espiraes de fumo aromatico meus olhos seguiam insensivelmente, em quanto o espirito procurava, sem encontrar, assumpto para uma chronica á altura dos predicados e mais partes com que a caustica ironia de *Pathé* enfaixou o meu nome durante um accesso de *manteiguite* aguda.

Senão quando... Trrrim, trrrim...

—O' 36 vae ver quem tóca.

—E' um senhor, que *quer* Vosselencia.

—Manda entrar.

Puz de parte o charuto e a canneta; *posei* com ar de intellectual que se presa e tem consciencia do seu valor e esperei.

—Vossa Ex.ª dá-me licença? Eu não roubarei muito do precioso tempo ao nosso querido *Tolentino.* Sou homem de negocios e sei dar o valor ao tempo... *times is mony!*

Não ha como os inglezes para avaliar as coisas e valorisar o tempo! Por isso, eu, se me dá licença, entro já no assumpto que aqui me traz, pedindo desculpa de não trazer uma carta de apresentação.

O personagem que assim fallava, era um homem alto, esguio, de nariz adunco, cabellos grisalhos e oculos pretos, que a largas passadas se aproximou da secretaria e, sem mais ceremonia, tomou assento numa poltrona, tirou da algibeira um jornal e, sem me dar tempo a dizer coisa alguma, continuou:

Eu sou Daniel Loup Chanteur, muito conhecido em toda Europa e nas Americas, onde tenho prestado relevantes e quasi gratuitos serviços á sociedade e á constituição da familia, principalmente á constituição e moralidade da familia.

V. Ex.ª hade ter ouvido fallar de mim e eu creio que estou fallando ao jovial, humoristico, inspirado e talentoso snr. Simplicio, o moderno Tolentino, que de Horacio tem o látego com que flagella muito brilhantemente...

—Mas, perdão, snr. Loup, não é assim que se chama? Não me disse ainda o que o traz a esta sua casa...

—Ah, sim! Eu entro na materia. Li hontem este jornal e não perdi um minuto; metti-me no comboyo e vim, porque o segredo dos bons negocios está em não perder o tempo...

—Mas não me diz, afinal...

—Lá vamos, lá vamos meu caro snr. Tolent...Simplicio; é isso: snr. Simplicio... Vejo que tive uma boa inspiração em vir... V. Ex.ª é um bello typo, sympathico, attrahente, affavel, alegre e austero ao mesmo tempo, le-se-lhe, na phisionomia, uma intelligencia perspicaz, integra, cordial e recta; tem *póse* distincta, aprumada e caracteristica do poeta primoroso e correcto.

Não é bem o *dandy,* desculpe a franqueza, não é bem o *dandy* de que falla o jornal; esses cabelitos brancos não estão em harmonia, não; mas isso é o menos. Uma leve tinturasinha basta. Actualmente a falsificaçãosita é indispensavel em todos os negocios. ... Sem isso não se faz nada... E a honra não periga, creia... A honra do homem actual, do homem de negocios, está superior a mixordias e falsificações. Pode fazel-as, mistural-as e mandal-as; a clientella tudo engole e acha bom e a honra do negociante, do politico e do traficante fica sempre christalina e pura. Oh! a honra do commercio!...

Basta! exclamei, levantando-me em attitude de pôr o homensinho fóra do gabinete.

—Sim senhor! isso mesmo! Estava para lhe pedir que se posesse em pé. Muito bem! Elegancia natural, um gesto soberbo! Saliencia abdominal apropriada a um conselheiro! E ha-de sê-lo, pois que pensa?

Perfeito em tudo, isso é que é... Apenas o cabello; mas isso é nada. Uma tincturinha e são mais 2 % no nosso contrato. V. Ex.ª dá mais dois por cento...

—Este homem está doido! O' 36, acompanha este senhor!

—Um momento apenas meu caro snr. Simplicio. Em duas palavras, que eu sei dar o valôr ao tempo, direi o que aqui me trouxe.

Li este jornal, *O Regenerador,* vê?

Percebi logo que isto é um reclame, um annuncio disfarçado... A arte do reclame tem-se desenvolvido entre nós: Não ficamos atraz dos Americanos. Sei o que V. Ex.ª pretende; um casamento rico, não é verdade?

Pois bem, eu sou o director da agencia de casamentos, *Succursal de New York.* E' a agencia que usa de mais lisura e desinteresse nos seus contratos, porque não visa aos lucros, mas principalmente á moralidade social e ao augmento legal e honesto da população...

Milhares de casaes felizes, bemdizem a providencial intervenção de Loup Chauteur, sem a qual não alcançariam a felicidade que hoje gozam.

Ora a minha agencia tem em abundancia o artigo feminino para todos os gostos, condições e ambições.

O que me falta, confesso, são homens de respeitabilidade que reunam os predicados que o meu caro snr. Simplicio possue.

E' negocio feito, heim? Aqui tem um cento de photographias de clientes minhas. Alta nobresa, burguezia, etc. Encontra de tudo.

Veja: em cada photographia encontra anotadas a idade, o dote e a estirpe.

Quanto a comportamento e honestidade das minhas clientes, nem é bom fallar. Nenhuma pretendente é admittida por mim sem que apresente attestado do regedor...

Ficam estes retratos, heim? Faça a sua escolha com vagar. Se deseja só dinheiro, tem ahi bellos dótes; se deseja nobresa, encontra ahi clientes que lhe tragam uma corôa de nove, de seis, de tres e de dois bicos...

Volto amanhã. Adeus, meu caro senhor Simplicio.

E saiu, a longas pernadas, como havia entrado.

Segui com a vista o homemsinho e pareceu-me que os seus pés não eram pés humanos, mas pés de cabra! e um forte cheiro a enxofre espalhando-se pelo gabinete, suffocava-me.

Seria o diabo!?... exclamei; e um frio glacial percorreu-me a espinha. Queria fazer o signal da cruz, mas não tive força.

Enervado, afflicto, cahi sobre a poltrona e fiquei-me, de olhos esgaziados para o embrulho que ficára sobre a secretária.

Então desenrolou-se á minha vista espantada um espectaculo medonho, horrivel!

O diabolico embrulho foi aberto por mão invisivel e um cento de photographias voaram pelo ar como impellidas por um furacão; batiam-me na cara, no tecto, nos moveis, n'um rodupio infernal.

Cairam finalmente, a prumo, enfileiradas, em semicirculo, fechando-me contra a parede.

Contemplei então o que ha de mais extraordinario e medonhamente infernal!

Eram retratos de velhas esquelecticas, carecas, desdentadas, de fáuces escancaradas num riso hiante!

De repente aquellas figuras repellentes cresceram, animaram-se, deram-se as mãos descarnadas, que faziam o ruido de castanholas, fecharam o circulo deixando-me no centro, e começaram uma dança macabra, dando gargalhadas satanicas, soltando uivos de hyenas esfaimadas.

Pucharam-me pelo bigode, tiraram-me os oculos, arrancaram-me os cabellos, davam-me pancadas no abdomen, gritando: Toma, Simplicio! Pega, Tolentino!

E a dança continuou, medonha, doida, indescriptivel.

Foram-se aos moveis. Partiram, esmagaram tudo!

Por fim, uma das harpias, negra, de chinó caido na nuca, dentes amarellos a chocalharem ruidosamente, com umas escorrencias de *vinagrinho* nos cantos da bocca enorme, aproximou-se de mim empunhando uma grande tesoura. *Quero beijar-te, meu* **dandy;** *mas os teus bigodes não deixam unir bem os meus labios aos teus. Espera...*

Com duas tesouradas cortou-me o bigode e depois...

Oh! horror dos horrores! Senti sobre os labios uma coisa viscosa e fria... Reteniu um beijo e em seguida uma gargalhada atroadora, cortante de ironia e escarneo!

Repentinamente fez-se um silencio sepulcral. Tudo desappareceu e de novo um forte cheiro de enxofre me suffocava...

Quiz mexer-me, levantar-me, mas os membros estavam hirtos.

O meu corpo parecia de chumbo.

Tentei gritar, chamar o meu 36, mas da garganta secca saiu-me um silvo agudo...

Não se descreve tamanha afflição; coberto de suores, jazia inerte; ouvia as palpitações do coração que semelhavam o tropel d'um cavallo...

Circumvaguei a vista pelos destroços do meu luxuoso gabinete e vi, na ombreira da porta, um grande cartaz com isto em grandes lettras vermelhas:

Vingança das Sogras!

Fiz um esforço enorme, retezei os membros e estendi os braços ... Caiu da mesinha a palmatoria e o ruido da queda accordou-me!

Vi-me no meu pobre leito; ouvi no compartimento contiguo o meu 36, que cantarolava, engraxando-me as botas.

Respirei n'um supremo allivio e nunca a minha triste mansarda de solitario, me pareceu tão alegre e confortavel!

Que horrivel *pesadello!*

*

A que attribuir este sonho?

Sou pela theoria das indigestões.

Pathé, aquelle bregeiro Pathé, ministrou á minha modesta pessoa uma *mayonaise* de adjectivos encomiasticos, hyperbolicos, muito bem adubadinhos em especies e vidrilhos de ironia, amassados em pura *manteiga* da quinta da Lisonja.

Apetitosa estava ella, cosinhada por mão de mestre; mas a verdade é que tudo aquillo não passava de marmellos crús, que o *estomago* mais vaidoso não era capaz de digerir.

D'ahi a indigestão, causa do meu pesadello.

Ah, Pathé, Pathé... Fallaremos!

Simplicio.

Nos Cêstos

Snr. Redactor

Visto que V. se arvorou em defensor dos pobres esquécidos da Camara Municipal, venho eu tambem, por intermedio do seu conceituado jornal, apresentar as minhas queixas.

Vivo no Toural, no antigo *Largo dos Céstos.* Quando me levanto, tenho a impressão de que vivo a vida bucolica dos campos, onde cresce o rosmaninho e a herva se robustece. Creio que em tempo este largo foi calcetado; agora, porém, não vejo as pedras da calcetaria, porque a herva forma um espesso tapete verdejante.

Eu concordo em que isto é bonito—dá a ideia de que estamos em plena provincia minhota que os poetas cantam nas suas poesias bucolicas...

Mas, snr. Redactor, ha dias estavam aqui, á minha porta, a pastar livremente, como se isto fosse um grande lameiro maninho, dois *machos;* e ao seu lado, farejando bolota, ou outros quaesquer mantimentos proprios da sua natureza, dois suinos!...

Que freguezia!

O snr. Luiz Basto não tinha esperança de que elles fossem lá comprar as suas chitas, tomar, por pagamentos semanaes, machinas de costura, nem adquirir um bilhete de viagem nos vapores do Mala Real Ingleza.

O snr. Guilhermino Barreira bem sabia que aquella *freguezia* não comprava cotins nem riscados...

O snr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos não via cabeças que precisassem de chapeus...

O snr. Francisco Joaquim de Freitas bem sabia que aquelles freguezes eram *anti-fumistas* e que não compravam nem uma cautella de trez vintens.

O snr. Moutinho comprehendia bem que os dois machos e os dois suinos não queriam *miudezas*...

E elles lá continuavam a pastar livremente naquelle lameiro urbano....

Não poderá lembrar, snr. Redactor, á ex.ma Camara Municipal a necessidade de mandar tirar dalli aquella herva que ameaça segregar-nos do mundo e do convivio social?

Nós pagamos as nossas decimas e as nossas contribuições; nós somos boas pessoas, e tão boas que até temos dado os nossos ri-

cos votinhos para guindar ás alturas do senado os *benemeritos* vimaranenses que deixam crescer as hervas nas ruas...

Porque não havemos de ser attendidos?

Herva?

Nem á porta...

Pela publicação destas linhas, muito grato o

De V. etc.

Um habitante do antigo Largo dos Céstos.

Gazetilha

Agora são os dos Céstos,
Que sentem a dôr acerba
De verem crescer a herva
Muito perto dos seus predios...
Que vêm pedir á gazêta
Um cantinho do jornal
P'ra que áquelle enorme mal
Se dêem promptos remedios.

*

Filhinhos, tende paciencia,
Que é muito boa p'ra a vista!...
P'ra que votastes a lista
Do tal *accordo*, meninos?
Para terdes herva á porta,
Sempre fresca, a verdejar,
Onde ás vezes vão pastar
Dois *machos* e dois *suinos*...

Tlim.

Cinematographo

Bacharel.

Fidalgo.

Artista.

Sobraçou a pasta de quintanista, cantando a ballada de despedida das margens do Mondego, cujo murmurio entoava a canção da mocidade, e do Penedo da Saudade, em cujo seio se guardam os echos tristes dum *adeus!* para sempre...

O *digesto* e os *codigos*, a velha legislação romana e a Novissima Reforma Judiciaria, não attrahiam a sua alma de artista.

Procurou uma alma similhante á sua em finos sentimentos e em primores de educação.

Encontrou-a sob o nome da Rainha do céo, seguido do nome da mais santa rainha do seu paiz.

Pertence á velha linhagem dos *Barros*, de que foram creados os nossos primeiros paes, e herdou os vinculos dos nobres senhores que aos pés da Penha fundaram a *Villa*... *Pouca* gente deixará de admirar, ao visitar Guimarães, o bello palacete que, a nascente, domina o velho berço do Affonso Henriques.

Alli recebe-se com a fidalguia de outróra, havendo a mais os confortos da vida moderna e os encantos da arte que se acha expressa nos adornos dos amplos salões como nas flores mimosas de lindos jardins.

Casa dum plebeu.

Fabrica dum grande industrial.

Officina maravilhosa que inunda de luz uma cidade inteira.

Vae entoar-se o hymno do progresso em honra duma iniciativa benemerita e dum arrojo extraordinario.

E' preciso que aquelle recinto ostente as galas das grandes solemnidades.

Onde haverá um artista que possa dispôr os arbustos, as luzes e as flores, segundo os preceitos da arte e do bom gosto?

Ha-o no palacete fidalgo, transformado em templo da Arte.

O dandy despe o seu casaco e transforma-se num operario. E assim, em mangas de camisa, parece-nos mais fidalgo ainda, porque á nobreza do seu nascimento e á fidalguia dos seus sentimentos, junta-se a nobreza do talento, a fidalguia do trabalho.

Ao seu lado, uma dama respeitavel, intelligente e dedicada, callobora com o seu fino gosto artistico na disposição de arbustos, luzes e flores.

A officina transforma-se num jardim.

A *locomovel* semelha um grande orgão acompanhando o hymno de louvores ao arrojo do grande industrial e ao genio, á arte, ao *savoir faire*, do illustre fidalgo e da distincta dama que souberam entretecer com arbustos, luzes e flores a corôa brilhante que naquelle dia ostentava a figura do Progresso, symbolisada no amplo salão da nova Fabrica de Luz Electrica de Guimarães.

A *Modestia* quiz obrigar *Pathé* a abster-se de photographar quem com tanta dedicação contribuia para o explendor daquella festa.

Mas *Pathé*, insubmisso e desobediente, despresou as solicitações da *Modestia* para obedecer ás prescripções da *Justiça*.

Numa apotheose de luz apparece a figura da *Arte*, dizendo á *Heraldica:*

«Aponta lá mais este brazão de gloria ao que já possue tantos titulos de nobreza».

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Telephonia sem fios

Não julgue o leitor que se trata de qualquer novo invento que derrube o valor das ondas artesianas ou o arco cantante do dinamarquez Pulsen.

Nada disso.

Simplesmente o desejo de bem servir os nossos assignantes nos levou á acquisição dum aparelho receptor, graças ao qual podemos fazer verdadeiro o dicto: *as paredes teem ouvidos*.

E, coisa curiosa, o diabolico instrumento a entrar-nos em casa e immediatamente nos faz conhecedores da seguinte e interessante palestra.

Não sabemos quem falla e este facto é de si bastante para tirar á narrativa todo o caracter *pessoal*.

Trrrim...

—Está...á...á?

—Quem falla? (Não percebemos os nomes).

—Parabens, já lá temos mais um.

—Um quê?

—Um camarista cá da nossa feição; genuino, como não póde haver melhor!

—Então houve novas eleições?

—Não; morreu o effectivo nacionalista e foi chamado o mais votado que, como sabes, é dos nossos.

—Sim, mas essa combinação não era para o caso de morrer algum dos outros. Se bem me recordo, pedimos um substituto mais votado para a hypothese, que então nos sorria e infelizmente mais uma vez falhou (raio de gallinha!) de um dos nossos *dois* abichar a Administração...

—Não ha duvida, mas isso foi ha perto dum anno... agora já não lembra e a lei favorece-nos, por isso aproveitamos.

—Está bem, mas não fará isso má impressão no seio dos outros partidos que lealmente comnosco acordaram? Não os iremos no futuro encontrar resabiados com esta partidinha?

—Estás tolinho; então não te lembras que já fomos accusados de os mandar correr á pedra (ah! bom Esteves Mendes, quem te cá déra outra vez!) e tudo isso, e mais o que te não quero contar, não foi bastante para nos incompatibilisar de vez? São muito boas pessoas e, demais, isto tem enormes vantagens politicas para nós.

—Como? Não percebo bem...

—E' facil: nós já somos tres; com habilidades que, modestia á parte, nos não faltam, podemos captar as sympathias de qualquer dos franquistas puros e, em occasião bem escolhida, záz! um cheque no *padre*. Estás a ver?

—Bravo! Bravissimo! E então é que era cravar-lhe com as de cabeça de gato. Mas... cuidado; olhem que elle é esperto e... está de pé atraz comnosco.

—Sim; quer-nos até parecer que já desconfiou do *salto*, porque, talvez á cautela, tem trazido ás duas ultimas sessões o camarista de Vizella (que tambem é rifenho) e ainda cá não tinha apparecido. Mas não importa porque as nossas espertezas hão-de vencer a sua intelligencia.

—Deus o permittisse!!...

—Não tenhas receio; a nossa vingança ha-de ser retumbante...

...?

Nesta altura o apparelho deixa de funccionar e a falta de pratica não nos permitte concertal-o de prompto.

Medium.

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.mas damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

NOVEMBRO

SENHORAS

Dia 5—D. Maria do Carmo Mello Breyner.
» 6—D. Deolinda Faria e Sousa Abreu Vieira.
» 7—D. Maria da Purificação Sousa Lobo.
» 8—D. Maria José de Noronha.
» 9—D. Maria Anna de Mello Sampaio.
» 12—D. Antonia Augusta Leite.
» »—D. Maria de Belem Teixeira Carneiro.

NOVEMBRO

HOMENS

Dia 5—Padre Antonio Garcia.
» 10—Visconde de Viamonte da Silveira.
» 11—Emiliano Abreu.
» »—João de Deus Pereira.

*

Afim de proceder a uma syndicancia no circulo escolar de Guimarães, encontra-se nesta cidade o snr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, illustre lente de Theologia na Universidade de Coimbra.

*

Vimos nesta cidade os snrs. Antonio Dias Costa, nosso presado collega do «Regenerador» de Famalicão; Luiz Dourado e Miguel Cunha, de Fafe.

*

Esteve nesta cidade, no passado domingo, o snr. Luiz Carneiro, de Famalicão.

*

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o snr. Fernando da Costa Freitas.

*

Da sua quinta da Boucinha regressaram a esta cidade, a snr.ª D. Bernardina Rocha, sua irmã e sobrinhos.

*

Está no Porto o snr. Dr. Pedro Guimarães.

*

Tem estado entre nós o snr. José Maria Martins Ferreira e sua esposa.

*

Regressou da Povoa de Varzim o snr. Manoel Teixeira Guimarães.

*

De Mathosinhos regressaram as snr.as D. Leocadia Malheiros Guimarães, D. Julieta Guimarães Pinheiro e D. Joaquina Teixeira de Abreu.

*

Da Povoa de Varzim regressou o sr. Visconde de Viamonte da Silveira e sua familia.

*

Da sua quinta de S. Gemil regressou o snr. dr. Antonio Augusto Machado e sua familia.

*

Esteve entre nós com sua esposa o snr. D. Francisco de Paula Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

*

Da sua quinta de S. Claudio de Barco regressou o snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos e sua familia.

*

Regressou do Porto o nosso illustre collaborador snr. capitão João Maria Pereira do Paço.

*

Da Povoa de Varzim regressou o nosso valiosissio correligionario snr. Antonio de Freitas Ribeiro, sua esposa e filhos.

*

Da mesma praia regressou tambem o snr. Joaquim Martins Guimarães e sua familia.

*

Encontram-se na Povoa de Varzim os snrs. Antonio José de Faria, sua esposa e filhinha; José Antunes Machado e esposa; Antonio José Antunes Machado, esposa e filha; José Ribeiro de Castro e esposa; Manuel de Jesus Costa, esposa e filho; Manuel José Crespo, esposa e filhas; Antonio Joaquim de Sousa e esposa; Francisco Pereira Silveira e esposa, e P.e Luiz Chaves, abbade de Santa Maria d'Airão.

Suum cuique...

O nosso illustre collega «Regenerador», de Famalicão, queixa-se de que alguns jornaes, em cujo numero figura o nosso modesto semanario, transcreveram o artigo — **Imprensa** — attribuindo-o á «Folha de Beja», quando elle é da penna do nosso brilhante collega e presado amigo, Dias Costa, distincto redactor do nosso homonymo famalicense.

Nós não quizemos adornar-nos com as pennas de pavão e a prova está em que não publicamos o artigo como se fosse nosso, o que não raro praticam os *larapios* do jornalismo.

Firmámo-lo com as iniciaes que vinham na «Folha de Beja» e dissemos donde o transcrevemos.

A culpa vá a quem toca...

Pelas *feições* sabiamos que o artigo era filho de bom pae. Agora temos muito prazer em declarar que o seu progenitor foi Dias Costa, a quem ha muito nos ligam laços de sincera amisade.

Suum cuique...

Noticiario

Delivrance

No passado domingo deu á luz uma creança do sexo masculino a digna esposa do snr. João Rodrigues Loureiro.

O recem-nascido viveu apenas meia hora, passando assim á categoria de anjo do Senhor.

E' dos taes casos em que não sabemos se devemos dar sentimentos, se parabens aos extremosos paes.

O seu a seu dono

Consta nos que o vereador, snr. Manuel Joaquim da Cunha, levantou em sessão de camara a questão da agua do tanque da rua de D. João I.

Se é verdade, louvamos sua ex.ª pelo seu correcto procedimento.

Aquillo precisa duma resolução rapida.

Consorcio

Realisou-se no dia 1 do corrente, na parochial igreja de Santo Estevão de Urgezes, o enlace matrimonial do nosso amigo, snr. Sebastião Teixeira de Carvalho, conceituado negociante em Lisboa, com a ex.ma snr.ª D. Isilda Rosa Mendes Teixeira, viuva do fallecido commendador Manuel José Teixeira.

Paranympharam os snrs. padre Antonio Teixeira de Carvalho e Elysio Teixeira de Carvalho, irmãos do noivo.

Terminada a ceremonia religiosa, os noivos partiram para Lisboa, onde fixaram residencia.

O snr. Sebastião Teixeira de Carvalho é um sympathico rapaz, trabalhador e honrado, muito estimado por todos que o conhecem, e a snr.ª D. Isilda Teixeira é uma senhora que se impõe ao respeito e á estima de todos pela sua bondade e reconhecidas virtudes.

Foi, pois, um enlace muito auspicioso, pelo que mui sincera e cordealmente felicitamos os conjuges, a quem desejamos todas as venturas de que são dignos.

Circulo Catholico

Realisa no proximo domingo, ás 7 horas da tarde, uma conferencia no Circulo Catholico S. José e S. Damaso o nosso illustre conterraneo, rev. padre Luiz Campo Santo, distincto orador.

†

NECROLOGIA

Falleceu repentinamente nesta cidade, onde residia ha mezes, o snr. Rodrigo Carlos Pereira Lobato de Azevedo, proprietario do *Hotel do Padre*, de Vizella, e irmão do snr. conselheiro João Carlos Pereira Lobato, residente em Braga.

O seu cadaver foi hontem conduzido ao cemiterio da Athouguia, em cuja capella se resaram os responsos.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

ANNUNCIOS

Regimento n.º 20 de Infanteria do Infante D. Manuel.

ANNUNCIO

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 19 do mez corrente pelas 12 horas do dia e na sala das suas sessões, se ha de proceder ao concurso em hasta publica para o fornecimento dos concertos no calçado, (*mão de obra e materias primas*), das praças dos 1.º e 2.º batalhões deste regimento, pelo tempo que decorre desde 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1910.

As propostas, organizadas conforme o modelo junto ao caderno de encargos encerradas, em envolucro fechado e lacrado acompanhadas da quantia de 20$000 reis, como caução provisoria, devem ser entregues ao presidente do conselho administrativo até aquella hora.

As demais condições e o caderno de encargos acham-se patentes na secretaria deste conselho, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Guimarães, 4 de novembro de 1909.

O secretario do concelho administrativo

Luiz Pereira Loureiro.

tenente do corpo de administração militar

ALUGA-SE

A casa n.º 22 do Largo da Oliveira.

Para tratar na TABACARIA LEMOS.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.mos freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.
Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oleina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do defluxo, frieiras, eczemas e dores nevralgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de alçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso Suas Magestades os Reis de Portugal.

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo ½ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurisada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANCAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapeus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapeus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.ª

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloide para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloide para o cabello (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil, anno (moeda forte)	2$500 „	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 „		

O Regenerador *Ao Ex.mo Snr.*

.....

.....